



APRESENTAÇÃO



Chegamos ao fim desde terceiro ano de existência da **Revista Dramaturgias** com um conjunto de ensaios em torno de Wassily Kandinsky. O ponto de partida para este tema foi o desenvolvimento de pesquisa financiada pelo CNPq em torno de uma série de quadros chamados ‘Composições’¹.

Com o prosseguir da pesquisa, iniciada em 2016, nos familiarizamos com o envolvimento de Kandinsky com a escrita para cena, no conjunto de experimentos multartísticos por ele denominados de “Composições para a cena”. Entre os estudiosos que se debruçaram sobre o tema, temos Lissa Tyler Renaud, que fez seu doutorado sobre as relações entre Kandinsky e as Artes Cênicas². Entrei em contato com a investigadora, solicitando seu material. Ela prontamente me respondeu, iniciando um diálogo que se transformou no convite para a organização do dossiê que ora se publica.

De fato, temos mais que um dossiê: em razão de sua rede de artistas e pesquisadores espalhados pelo mundo que Lissa Tyler Renaud acessou e seu zelo com Kandinsky, a forma que a seleção de textos tomou aproxima-se de uma *Separata*. Assim, ficou decidido entre a editora convidada e a edição da revista publicar em um único documento ensaios e notas que projetem um Kandinsky não restrito à pintura.

Esta *Separata* se organiza desse modo: primeiro, temos textos relacionados a diversas artes e conhecimentos, como o teatro, a poesia, a música, a dança e a arquitetura. Em seguida, textos que exploram outros aspectos da recepção da obra e ideias de Kandinsky, como questão do totalitarismo, Bauhaus, por exemplo.

Além dos temas, os ensaios foram escritos por pessoas de diversos países e com diferentes *backgrounds*: temos *scholars* e artistas da França, Rússia, Estados Unidos, Portugal, Canadá, Inglaterra e Brasil.

1 “Dramaturgia e Multissensorialidade: Metodologia de elaboração de audiocenas para ambientes online a partir da série Composições, de Kandinsky”, CNPq Edital Universal 2016.

2 RENAUD, L. *Kandinsky: Dramatist, Dramaturg, and Demiurge of the Theatre*. Tese, University of California, 1987. Sobre a pesquisadora, v. <http://www.interarts-training.org/>

3 Relativamente à data de publicação deste volume de poesia e gravura, Kandinsky menciona o ano de 1913, no curto ensaio intitulado *Meine Holzschnitte* (1938), ao qual me reporto neste contexto de abertura. No entanto, as estudiosas da obra de Kandinsky, Jelena Hahl-Koch e Karin von Maur inclinam-se para o final do ano de 1912, baseando a sua posição no estudo do catálogo comemorativo da editora Piper — *75 Jahre Piper Verlag*. München, 1979, p. 346.

As próximas seções da revista atualizam a produção intelectual e performativa do Laboratório de Dramaturgia da UnB e suas parcerias: temos, na seção “Documenta”, textos que contextualizam o desafio de se atualizar o legado da dramaturgia ateniense. No caso, o foco se dá nos materiais em volta da montagem do espetáculo **SETE**, construído especialmente a partir de **Sete Contra Tebas**, de Ésquilo, dirigido por Hugo Rodas, e que estreou em 2013 durante o I Festival de Teatro Antigo na Universidade de Brasília (UnB). Na seção “Musicografias”, desdobra-se este esforço de disponibilizar as fontes do processo por meio das partituras das canções da referida obra.

A seção **Textos e Versões** vincula-se ao tema da Separata de um modo muito especial: temos duas traduções da germanista e professora da Universidade de Lisboa Anabela Mendes: o livro de poemas **Sonoridades**, de W. Kandinsky é aqui apresentado na íntegra; e, pela primeira vez em língua portuguesa, todas as composições para o palco reunidas na edição de Jessica Boisel (1998) estão aqui traduzidas, além dos ensaios de Kandinsky sobre o tema. Eis uma grande contribuição para pesquisadores e artistas.

Ainda, seguimos com as duas seções assinadas da revista: **Huguianas**, com materiais de um processo criativo em andamento de Hugo Rodas; e mais um estudo da coreógrafa e classicista especialista em Dança Grega Marie-Hélène Delavaud-Roux na seção **Orchesis**.

Finalmente, agradeço a todos os colaboradores da revista, ao esforço da UnB e do Portal de Periódicos da UnB pela continuidade desse sonho e desafio de se manter uma revista acadêmica tão peculiar como a **Revista Dramaturgias**.

Atenciosamente,

Marcus Mota

Editor-Chefe

Brasília, 11 de Dezembro de 2018.